

Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de Covid-19

Common mental disorder among nursing students during the Covid-19 pandemic

Marisangela de Palma Silva¹, Kallen Dettmann Wandekoken¹, Rayane Cristina Faria de Souza², Flavia Batista Portugal¹

RESUMO

Introdução: O Transtorno Mental Comum (TMC), caracterizado por sintomas não psicóticos, representa uma significativa demanda nos serviços de saúde, tanto no Brasil, onde sua prevalência na população geral pode chegar a 50%, quanto globalmente, com variações entre 14,7% e 21,8%. Em meio a uma crise sanitária em andamento, como a pandemia de Covid-19, espera-se um agravamento da instabilidade emocional, especialmente entre os estudantes universitários, que enfrentam um ambiente acadêmico desafiador, podendo afetar sua qualidade de vida e saúde mental. **Objetivo:** Estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública durante a pandemia de Covid-19, para isso, realizamos um estudo transversal. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. Os dados foram coletados entre maio e junho de 2020, com questionários aplicados a 148 estudantes do curso de enfermagem, e encaminhados por meio de um link via do Google Forms. Os instrumentos utilizados avaliaram questões sociodemográficas e, rastreamento de TMC através da aplicação do questionário Self-Reporting Questionnaire. **Resultados:** Os achados revelaram uma prevalência de TMC, atingindo 64,8% dos estudantes de enfermagem. Fatores associados incluíram a presença de problemas psicológicos atuais (OR: 4,9; IC: 2,0-12,2) e insatisfação com o curso (OR: 3,8; IC: 1,6-8,9). **Conclusão:** Observou-se uma alta prevalência de TMC entre os estudantes universitários, possivelmente exacerbada pela crise global de Covid-19. Esses resultados destacam a necessidade urgente de intervenções para promover a saúde mental e o bem-estar desses jovens em ambientes educacionais desafiadores e em tempos de crise.

Palavras-chave: Coronavírus. Estudantes de enfermagem. Isolamento social. Prevenção de doenças. Transtorno mental.

ABSTRACT

Introduction: Common Mental Disorder (CMD), characterized by non-psychotic symptoms, represents a significant demand on healthcare services, both in Brazil, where its prevalence in the general population can reach 50%, and globally, with variations between 14.7% and 21.8%. Amid an ongoing health crisis, such as the Covid-19 pandemic, an exacerbation of emotional instability is expected, especially among university students who face a challenging academic environment, potentially impacting their quality of life and mental health. **Objective:** To estimate the prevalence of CMD and its associated factors among nursing students at a public university during the Covid-19 pandemic, we conducted a cross-sectional study. **Methods:** This was a cross-sectional study. Data were collected between May and June 2020, using questionnaires administered to 148 nursing students, and submitted through Google Forms. The instruments used assessed sociodemographic questions and screened for CMD using the Self-Reporting Questionnaire. **Results:** They revealed an alarming prevalence of Common Mental Disorder, affecting 64.8% of students. Associated factors included the presence of current psychological problems (OR: 4.9; CI: 2.0-12.2) and dissatisfaction with the course (OR: 3.8; CI: 1.6-8.9). **Conclusion:** A high prevalence of Common Mental Disorder was observed among university students, possibly exacerbated by the global Covid-19 crisis. These results highlight the urgent need for interventions to promote the mental health and well-being of these young people in challenging educational environments and times of crisis.

Keywords: Coronavirus. Nursing students. Social isolation. Disease prevention. Mental disorder.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

² Faculdade Multivix. Cariacica/ES, Brasil.

Correspondência

marisangela2004@yahoo.com.br

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Marisangela de Palma Silva, Kallen Dettmann Wandekoken, Rayane Cristina Faria de Souza, Flavia Batista Portugal.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:

17/6/2023

Aprovado:

8/4/2024

ISSN:

2446-5410

INTRODUÇÃO

O Transtorno Mental Comum (TMC) é caracterizado por sintomas não psicóticos, inicialmente leves, cujos sintomas se apresentam por fácil irritabilidade, fadiga, dificuldades em dormir, baixa concentração, esquecimento, ansiedade e queixas somáticas – que corroboram para incapacidades e ao absenteísmo no trabalho¹.

São considerados transtornos psiquiátricos menos graves, porém, não menos importantes, vista a alta prevalência na população geral, causando inquietações e provocando mudanças na rotina diária das pessoas acometidas².

Mundialmente, o TMC apresenta uma prevalência entre 14,7% a 21,8% e, proporcionalmente, mais encontrado no sexo feminino³. No Brasil, na população geral, a prevalência varia entre 29,6% a 67,3%, com maior proporção de casos encontrado no sexo feminino⁴. No meio acadêmico, em alguns estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, a prevalência de TMC tem valores significativos entre os cursos de enfermagem e medicina, sendo, 55,3% e 32,2% respectivamente⁵.

Essa prevalência pode estar associado a estudantes matriculados em graduações da área de saúde, por possuírem uma rotina diferenciada, grade curricular extensa, aulas em período integral, processos avaliativos teóricos e práticos regulares, além de participações voluntárias paralelas (grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos, cursos de atualização), que podem levar ao comprometimento da qualidade de vida do estudante a curto, médio e longo prazos, favorecendo a prevalência de transtornos mentais comuns⁶.

No fim do ano de 2019, inicia-se no mundo uma crise sanitária causada pelo Coronavírus, identificado inicialmente na China, e que alcançou veementemente todos os continentes, levando a óbito milhares de pessoas⁷. Neste ínterim, espera-se que de forma geral, haja uma instabilidade emocional, diante da sensação de falta de controle e incertezas do momento⁸.

Diante do exposto, as autoridades sanitárias elaboraram algumas estratégias a fim de mitigar a transmissão do vírus. Uma das estratégias princi-

pais preconizadas foi o isolamento social⁸. No entanto, estudos apontam que ele gerou impactos negativos à saúde mental dos indivíduos⁹. A limitação de ir e vir, provocou sentimentos, de culpa, raiva, ansiedade, luto, angústia, insegurança, temor de adoecer e morrer levando ao estresse⁹⁻¹¹.

O isolamento social também atingiu a academia. Ao ser decretado o fechamento obrigatório das universidades, a classe estudantil foi impactada pela interrupção abrupta das atividades escolares que atingiu cerca de metade dos graduandos no mundo¹². No Brasil, das 69 universidades públicas, 54 instituições tiveram suas aulas suspensas decorrentes da pandemia de Covid-19¹³.

Desde a suspensão das aulas presenciais, o ensino a distância foi uma das alternativas praticadas em algumas universidades federais no Brasil. Porém, em alguma delas, as aulas foram suspensas devido às desigualdades e realidades encontradas entre os estudantes no acesso aos recursos tecnológicos¹⁴.

Nesse contexto, investigar a suspeição de TMC entre estudantes de enfermagem durante o período pandêmico é relevante, visto que os alunos tiveram adiadas a construção de habilidades e competências inerentes ao exercício da profissão, vivenciando novas situações estressores e incertezas imposta pela pandemia.

Portanto, pretende-se com esta pesquisa estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública durante a pandemia de Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, com estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública no município de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

A população do estudo foi representada pelo universo de N=240 estudantes de enfermagem matriculados em todos os períodos do curso e com idade igual ou superior a 18 anos. No momento da pesquisa, havia 240 estudantes matriculados no curso em questão. Para tanto, adotou-se como critério o cálculo de amostra no *software* Epi Info, com

nível de confiança de 95%, precisão de 5% e prevalência de 50%, evidenciando a participação de 148 estudantes matriculados. Todos os 148 estudantes responderam o questionário. Como critério de exclusão, adotou-se o preenchimento incompleto do questionário.

Inicialmente, foi solicitada autorização ao Colegiado do curso de enfermagem. Após a autorização e posterior aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para realização do estudo, enviaram-se convites via eletrônica e divulgação nas redes sociais do centro acadêmico livre de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada pela plataforma Google Forms, através de *link* enviado por *e-mail*, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais. A coleta se deu no período de três semanas, de 29 de junho a 10 de julho de 2020.

Os estudantes preencheram um questionário online semiestruturado, com perguntas objetivas construídas pelos pesquisadores a partir da revisão da literatura com a finalidade de caracterizar os participantes para informações sociodemográficas, situações de saúde e formação acadêmica. Outro instrumento aplicado para a rastreio de TMC foi o questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)⁵. O SRQ-20, é um instrumento recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e validado no Brasil por Mari e Willian no início da década de 1980¹⁵, que investiga sintomas não psicóticos relacionados à insônia, fadiga, apetite, pensamento, humor e problemas somáticos, os quais consistem em manifestações dos TMC¹⁵⁻¹⁶.

As respostas proporcionam o estabelecimento de uma pontuação, a qual determinará a suscetibilidade do sujeito. As respostas são do tipo sim ou não. Cada resposta afirmativa pontuava com o valor 1 para compor o escore final por meio do somatório desses valores. Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de presença de transtorno não psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Nesse sentido, o instrumento estabelece que, nas 20 perguntas de resposta “sim” ou “não”, no caso de 7 ou mais respostas “sim” há indicativo de rastreio positivo, e no caso de 6 ou menos respostas “sim” há indicativo de rastreio negativo¹⁷.

A variável dependente deste estudo foi Transtorno Mental Comum. As variáveis independentes estudadas foram: infecção por SARS-CoV, infecção de algum familiar por SARS-CoV, problema físico crônico, problema psicológico atual, problema psicológico passado, uso de tabaco, uso de álcool, idade, gênero, escolaridade, município de residência, atividade laboral, religião, satisfação com o curso, ocupação, outra formação, uso de medicação, com quem reside, com quem residia e atividade extracurricular.

A análise dos dados foi composta de uma análise descritiva. As variáveis categóricas foram expressas pelas suas frequências absolutas e relativas.

Utilizou-se regressão logística univariada para verificar associação das variáveis independentes de forma isolada com a variável dependente (TMC) com a obtenção do cálculo dos “Odds” brutos. Em seguida, realizou-se a regressão logística multivariada, analisando todas as variáveis que apresentaram potencial para significância (p-valor < 0,20 na logística univariada) de forma conjunta, com o intuito de verificar o que, realmente, seria associado à presença de TMC.

Para realização deste estudo, foram seguidas todas as exigências éticas estabelecidas pela Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação no Comitê de ética em Pesquisa da Universidade do Espírito Santo, com CAAE 30847420.6.0000.5060 e parecer n. 4.029.745. Além disso, todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo, 148 indivíduos, correspondendo a 61,7% dos alunos matriculados e regulares. Todos os 148 alunos responderam os questionários. A idade média encontrada foi de 22,9 (DP±4,9).

A Tabela 1 apresenta dados sociodemográficos detalhados dos estudantes do curso de Enfermagem, referentes ao ano de 2020. Oferece resultados sobre as variáveis sexo, município de residência, atividade laboral e religião dos estudantes.

TABELA 1. Informações sociodemográficas dos estudantes do curso de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil, 2020 (n = 148)

Variável	n	%
Gênero	Feminino	132 89,2%
	Masculino	16 10,8%
	Total	148 100%
Município de residência	Vitória	58 39,2%
	Vila Velha	29 19,6%
	Serra	26 17,6%
	Outro	18 12,2%
	Cariacica	15 10,1%
	Viana	2 1,4%
	Total	148 100%
	Atividade laboral	Não possui
Tem atividade laboral		15 10,1%
Total		148 100%
Religião	Sim	119 80,4%
	Não	29 19,6%
	Total	148 100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Evidenciou-se que a maioria dos estudantes, representando 89,2% do total, é do sexo feminino, enquanto apenas 10,8% são do sexo masculino. Quanto à localização dos estudantes, a maioria reside em Vitória, com 39,2%, seguido por Vila Velha com 19,6% e Serra com 17,6%. Uma parcela menor reside em outros municípios, como Cariacica, Viana e outros, totalizando 12,2% do total. Quase 90% dos estudantes não possuem atividade laboral, enquanto apenas 10,1% relatam ter uma atividade remunerada. No que tange à religião, a grande maioria dos estudantes, representando 80,4%, professam uma fé, enquanto 19,6% relatam não ter afiliação religiosa.

Quanto às informações acadêmicas (Tabela 2), foram avaliadas as variáveis satisfação com o curso, período que o aluno cursa e atividades extracurriculares. Os achados revelam que a maioria dos estudantes, totalizando 89,9%, está satisfeita ou muito satisfeita com o curso, e que uma parcela pequena dos alunos se encontra insatisfeita.

A distribuição dos estudantes pelos períodos do curso fornece *insights* sobre a progressão acadêmica dos alunos. Observa-se uma distribuição relativamente uniforme em relação aos diferentes períodos do curso, com uma maior concentração de estudantes nos períodos intermediários (3º a 6º período), sugerindo uma progressão regular ao longo do programa de graduação.

A participação em atividades extracurriculares é notória visto que os dados indicam que a maioria dos estudantes, está envolvida em atividades extracurriculares, como monitorias, participação de projetos de pesquisa e extensão, eventos e cursos de atualização; perfazendo um total de 62,8% de adesão a essas práticas (Tabela 2).

TABELA 2. Informações acadêmicas e satisfação com o curso relatadas por estudantes de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil, 2020 (n=148)

Variável	n	%
Satisfação com o curso	Muito satisfeito	50 33,8%
	Satisfeito	83 56,1%
	Pouco satisfeito/ insatisfeito	13 8,8%
	Total	148 100,0%
Período	1º período	15 10,1%
	2º período	15 10,1%
	3º período	18 12,2%
	4º período	16 10,8%
	5º período	15 10,1%
	6º período	25 16,9%
	7º período	16 10,8%
	8º período	19 12,8%
	Desperiodizado	9 6,1%
	Total	148 100,0%
Atividades extracurriculares	Sim	93 62,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto aos aspectos relacionados à saúde dos estudantes de enfermagem (Tabela 3), as variáveis avaliadas foram infecção por SARS-Cov-2, infecção de familiar por SARS-Cov-2, problema físico crônico, problema psicológico atual, problema psicológico passado, uso de álcool, uso de tabaco.

Observou-se que uma pequena proporção dos alunos, representando menos de 10%, relatou ter sido infectada pelo SARS-CoV-2, o vírus responsável pela Covid-19. Por outro lado, uma proporção significativa de estudantes, totalizando 39,9%, relatou que familiares foram infectados pelo SARS-CoV-2. Vale ressaltar, que esses dados não foram confirmados laboratorialmente e que esses achados foram levantados cerca de 3 a 4 meses após o início da pandemia.

TABELA 3. Aspectos de saúde relatados por estudantes de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil, 2020 (n=148)

Variável		n	%
Infecção por SARS-CoV-2	Sim	9	6,1%
	Não	139	93,9%
	Total	148	100%
Infecção de familiar por SARS-CoV-2	Sim	59	39,9%
	Não	89	60,1%
	Total	148	100%
Problema físico crônico	Sim	14	9,5%
	Não	134	90,5%
	Total	148	100%
Problema psicológico atual	Sim	75	50,7%
	Não	73	49,3%
	Total	148	100%
Problema psicológico passado	Sim	94	63,5%
	Não	53	35,8%
	Total	148	100%
Uso de álcool	Sim	79	53,4%
	Não	69	46,6%
	Total	148	100%
Uso de tabaco	Sim	9	6,1%
	Não	139	93,9%
	Total	148	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto às doenças crônicas não transmissíveis, observou-se uma pequena parcela dos estudantes, menos de 10%, relatou sofrer um problema físico crônico, enquanto uma proporção considerável, 50,7%, mencionou ter um problema psicológico

atual. Além disso, a maioria dos estudantes, 63,5%, relatou problemas psicológicos no passado. Cabe salientar que, neste item não foi informado aos estudantes o que seriam 'problemas psicológicos' e, assim, a compreensão do termo se deu de forma subjetiva.

Quanto ao uso de substâncias lícitas, a maioria dos estudantes, representando 53,4%, relatou o consumo de álcool, enquanto uma proporção menor, 6,1%, mencionou o uso de tabaco.

A Tabela 4 apresenta uma análise bivariada entre o Transtorno Mental Comum (TMC) e várias características dos estudantes de Enfermagem. Os dados são organizados em relação à presença ou ausência de TMC e são acompanhados pelos valores de p-valor para cada variável, indicando a significância estatística da associação entre essas variáveis e o TMC. As características dos estudantes avaliadas foram: sexo; município; ocupação; outra formação; religião; problema físico; problema psicológico anterior; problema psicológico atual; uso de medicamentos; uso de bebida; uso de cigarro; atividade extracurricular; satisfação com o curso; outro curso.

A análise não demonstrou uma associação estatisticamente significativa entre o sexo dos estudantes e a presença de TMC, conforme indicado pelo p-valor de 0,445. Da mesma forma, não houve associação significativa entre o município de residência dos estudantes e o TMC, com um p-valor de 0,607. Os dados também não revelaram uma associação estatisticamente significativa entre a ocupação dos estudantes e o TMC, com um p-valor de 0,458. Da mesma forma, não foram encontradas associações significativas entre essas variáveis e o TMC, com p-valores variando entre 0,101 e 0,791.

No entanto, vale destacar que algumas variáveis mostraram uma associação estatisticamente significativa com o TMC. A presença de um problema psicológico atual foi fortemente associada ao TMC, com um p-valor de 0,000, indicando uma forte relação entre essas duas variáveis. Além disso, a satisfação com o curso também mostrou uma associação significativa com o TMC, com um p-valor de 0,002. Isso sugere que os estudantes menos satisfeitos com o curso podem ter uma maior probabilidade de desenvolver TMC.

TABELA 4. Análise bivariada entre Transtorno Mental Comum e características dos estudantes. Vitória, ES, Brasil, 2022 (n=148)

Variáveis	TMC				p-valor
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	87	90,6	45	86,5	0,445*
Masculino	9	9,4	7	13,5	
Município					
Vitória	39	40,6	19	36,5	
Cariacica	11	11,5	4	7,7	
Serra	15	15,6	11	21,2	0,607***
Vila Velha	19	19,8	10	19,2	
Viana	2	2,1	-	-	
Outro	10	10,4	8	15,4	
Ocupação					
Estudante	87	90,6	46	88,5	
Estudantes e autônomo	7	7,3	3	5,8	0,458***
Estudante e empregado	2	2,1	2	3,8	
Empregado	-	-	1	1,9	
Outra formação					
Sim	15	15,6	9	17,3	0,791*
Não	81	84,4	43	82,7	
Religião					
Sim	76	79,2	43	82,7	0,606*
Não	20	20,8	9	17,3	
Problema físico					
Sim	11	11,5	3	5,8	0,380**
Não	85	88,5	49	94,2	
Problema psicológico anterior					
Sim	70	72,9	25	48,1	
Não	26	27,1	27	51,9	
Problema psicológico atual					
Sim	63	65,6	12	23,1	0,000*
Não	33	34,4	40	76,9	
Uso de medicamento					
Sim	30	31,3	14	26,9	0,582*
Não	66	68,8	38	73,1	
Uso de bebida					
Sim	56	58,3	23	44,2	0,101*
Não	40	41,7	29	55,8	

*continua.

*continuação.

Uso de cigarro					
Sim	9	9,4	-	-	0,027*
Não	87	90,6	52	100,0	
Atividade extracurricular					
Sim	57	59,4	36	69,2	0,236*
Não	39	40,6	16	30,8	
Satisfação com o curso					
Muito satisfeito	23	24,0	27	51,9	0,002*
Satisfeito	61	63,5	22	42,3	
Pouco satisfeito / Insatisfeito	12	12,5	3	5,8	
Outro curso					
Sim	23	24,0	16	30,8	0,369*
Não	73	76,0	36	69,2	
Total	96	100,0	52	100,0	-

* Teste do Qui-quadrado; **Teste exato de Fisher; ***Razão de Verossimilhança. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Tabela 5, encontram-se os resultados da regressão logística. É possível observar que aqueles que relataram problema psicológico atual apresentaram 4,92 vezes mais chances de terem TMC quando comparados aos que não relataram (p-valor = 0,001).

Os resultados indicam que os estudantes que relataram ter tido um problema psicológico anterior apresentaram um OR bruto de 2,908 (IC 95%: 1,435-5,891, p-valor = 0,003) em relação ao TMC. Após o ajuste para outras variáveis, o OR ajustado foi de 1,711 (IC 95%: 0,678-4,317, p-valor = 0,255), embora não tenha sido estatisticamente significativo.

A presença de um problema psicológico atual foi fortemente associada ao TMC, com um OR bruto de 6,364 (IC 95%: 2,945-13,750, p-valor = 0,000) e um OR ajustado de 4,922 (IC 95%: 1,979-12,240, p-valor = 0,001). Isso indica que os estudantes que relataram um problema psicológico atual têm aproximadamente 4,92 vezes mais chances de apresentar TMC em comparação com aqueles que não relataram esse problema, mesmo após o ajuste para outras variáveis.

Não foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre o uso de bebidas e o TMC, com ORs brutos e ajustados próximos a 1 e p-valores acima de 0,05. A satisfação com o curso também

mostrou uma associação significativa com o TMC. Os estudantes que relataram estar “Satisfeitos” com o curso apresentaram um OR bruto de 3,255 (IC 95%: 1,554-6,819, p-valor = 0,002) e um OR ajustado de 3,770 (IC 95%: 1,600-8,881, p-valor = 0,002) em comparação com aqueles que relataram estar “Muito satisfeitos”.

Além disso, os estudantes “Pouco satisfeitos / Insatisfeitos” apresentaram um OR bruto de 4,696 (IC 95%: 1,179-18,702, p-valor = 0,028) e um OR ajustado de 4,728 (IC 95%: 0,997-22,424, p-valor = 0,051), indicando um risco ainda maior de TMC entre esse grupo. Não foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre morar com amigos e TMC, com ORs brutos e ajustados próximos a 1 e p-valores acima de 0,05.

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou uma expressiva prevalência de TMC entre os estudantes de enfermagem em uma universidade pública no estado do Espírito Santo durante a pandemia de Covid-19. Prevalência significativamente superior ao comparar resultados encontrados com acadêmicos avaliados no período

TABELA 5. Análise multivariada entre Transtorno Mental Comum e características dos estudantes. Vitória, ES, Brasil, 2022 (n=148)

Variáveis	Regressão Logística			
	OR _{Bruto} (IC 95%)	p-valor	OR _{Ajustado} (IC 95%)	p-valor
Problema psicológico anterior				
Não	1		1	
Sim	2,908 (1,435-5,891)	0,003	1,711 (0,678-4,317)	0,255
Problema psicológico atual				
Sim	6,364 (2,945-13,750)	0,000	4,922 (1,979-12,240)	0,001
Não	1		1	
Uso de bebida				
Sim	1,765 (0,893-3,489)	0,102	1,843 (0,831-4,087)	0,133
Não	1		1	
Satisfação com o curso				
Muito satisfeito	1		1	
Satisfeito	3,255 (1,554-6,819)	0,002	3,770 (1,600-8,881)	0,002
Pouco satisfeito / Insatisfeito	4,696 (1,179-18,702)	0,028	4,728 (0,997-22,424)	0,051
Morava amigos				
Não	1		1	
Sim	2,043 (0,849-4,913)	0,111	1,754 (0,637-4,834)	0,277

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

pré-pandêmico. Uma revisão sistemática realizada em 2022, foi realizada com o objetivo de descrever e analisar as publicações científicas sobre a prevalência de TMC entre universitários brasileiros, levando em consideração o período anterior a epidemia da Covid-19 e o contexto de pandemia. Nesse estudo, evidenciou-se, que, na comparação com dados sobre prevalência de TMC entre população geral e outros grupos específicos, as taxas de TMC entre universitários foram de 19 a 55,3%¹⁸.

Gundim et al. (2020), em sua revisão integrativa, apontou que durante a pandemia de Covid-19, os acadêmicos de enfermagem, sofreram efeitos negativos à sua saúde mental, apresentando reações emocionais descritas por estresse, ansiedade, luto, raiva e pânico, associadas à preocupação, atraso das atividades acadêmicas, e, medo de convalescer¹⁹.

De tal forma, essa alta prevalência de TMC encontrada em nosso estudo, pode ter sido agravada devido à realidade vivida no período pandêmico, desde março de 2020, pelos estudantes de enfermagem desta universidade. Resultado semelhante

foi encontrado por Rodrigues et al. (2022), em que a prevalência na amostra estudada foi expressivamente mais alta em comparação aos estudos com a mesma população em cursos da área da saúde. O estudo apontou que o sofrimento psíquico daqueles estudantes universitários piorou no período da pandemia de Covid-19²⁰.

Ao analisar as informações sociodemográficas, evidenciou-se, que a população de estudantes de enfermagem do sexo feminino é predominante, o que vai ao encontro de outros estudos²¹. Isso pode ser explicado devido ao curso de enfermagem ser um curso que culturalmente está associado à arte de cuidar, considerada de natureza feminina. No entanto, esse perfil tem mudado e o sexo masculino tem se apresentado de forma crescente na profissão, ocupando diversas áreas da assistência nas áreas obstétricas e neonatal, assumindo posições de comando e chefia, com igual preparo profissional na área da enfermagem²².

Outro achado importante foi a caracterização da faixa etária dos estudantes, onde a média de idade

predominante encontrada é de jovens, o que está em consonância com a literatura brasileira^{21,22}.

Quanto ao vínculo empregatício, os resultados mostraram que uma minoria de estudantes possuía trabalho remunerado paralelo ao curso. Esse dado pode ser explicado, visto as exigências rigorosas do curso, quanto a carga horária a ser cumprida, aulas presenciais em tempo integral, limitando a capacidade dos alunos de se envolverem com outras atividades profissionais. Um estudo realizado no Brasil, aponta que, trabalho e estudo, podem levar o estudante à menor satisfação com o curso, com a instituição e menor acesso às oportunidades de desenvolvimento²³. Em contrapartida outro estudo realizado em São Paulo, evidenciou, que essa sobreposição, apesar das dificuldades e obstáculos, não suprimia as expectativas e os projetos de continuidade dos estudos, nem o desejo a uma inserção digna e ativa no mundo do trabalho²⁴.

A satisfação pode ser definida em um estado mental resultante da evidência ou não de expectativas do estudante com a realidade acadêmica e, fundamental, para sua realização profissional²⁵.

Ao avaliar a variável satisfação com o curso neste estudo, os achados mostram que a maioria dos universitários manifestou satisfação com o curso de enfermagem, resultado que vai ao encontro de outros achados na literatura brasileira²⁵⁻²⁸.

No entanto, aqueles que se consideravam satisfeitos com o curso, possuíam 3,77 vezes mais chances de terem TMC quando comparados aos “muito satisfeitos” (p-valor = 0,002). Esse achado pode estar associado aos fatores que podem ser considerados colaboradores para a satisfação ou não do aluno na academia, como podemos citar, o ambiente escolar, estrutura predial, relacionamento interpessoal entre professores e colegas, lazer, oportunidades em desenvolver projetos de extensão, eventos sociais, entre outros²⁷.

Diante dos resultados encontrados, podemos associar que, quanto maior a satisfação com o curso, menores as chances de TMC. Essa hipótese vai ao encontro de um estudo realizado no Triângulo Mineiro (MG), no qual os resultados apontaram maiores níveis de satisfação com a graduação associados a uma menor presença de sintomas emocionais ne-

gativos e maior bem-estar entre estudantes de ciências humanas e engenharia²⁸. Outro estudo realizado em São Paulo, com estudantes de enfermagem, contrapõe esse achado, pois não se associou à satisfação com o curso ao TMC, visto que os estudantes não colocaram a satisfação como um problema de alta relevância²⁹.

Quanto aos aspectos de saúde, os alunos que relataram Problema Psicológico Atual apresentaram quase cinco vezes mais chance de desenvolverem TMC quando comparados aos que não relataram. Esse achado vai ao encontro de um estudo realizado em São Paulo, capital, em período pandêmico, onde os grupos que apresentavam piores condições de saúde mental, problemas emocionais ou portadores de uma ou mais doenças crônicas apresentaram maior prevalência de TMC²⁹.

As pessoas portadoras de transtornos mentais pré-existentes durante a pandemia, quando ficaram doentes, foram mais propensas a sofrer internação, doença grave e óbitos em comparação com pessoas sem transtornos mentais³⁰. O que vai ao encontro dos resultados achados neste estudo.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), diante do contexto pandêmico da Covid-19, observou-se que os transtornos mentais cresceram estatisticamente no mundo cerca de 25% após o primeiro ano da pandemia. O grupo identificado com maior acometimento, foram os jovens, as mulheres e os portadores de doenças pré-existentes. Os jovens foram apontados maior risco de comportamentos suicidas e de automutilação, e as mulheres são mais propensas que os homens³⁰.

Diante dessa realidade, atentar-se para esse grupo deve ser uma prioridade. A compreensão da saúde mental e do bem-estar psicossocial dos estudantes neste contexto de crise global de saúde é de extrema importância não apenas para educadores, pais e profissionais de saúde, mas também para as próprias instituições de ensino superior. Torna-se vital que essas instituições adotem estratégias eficazes para mitigar o sofrimento psicológico dos estudantes, oferecendo suporte emocional, acesso a serviços de saúde mental e promovendo um ambiente acadêmico que favoreça o equilíbrio entre o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Quanto às limitações deste estudo, o agente dificultador encontrado pelos pesquisadores, foi o retorno das respostas dos alunos à pesquisa, vista a dificuldade de alguns deles quanto ao acesso à internet. Em virtude disso, foi necessário prorrogar o período da coleta, já que os questionários foram encaminhados por via eletrônica. Todavia, salienta-se que essa estratégia empregada não impossibilitou a realização do estudo.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo foi capaz de revelar uma prevalência significativamente alta de Transtorno Mental Comum (TMC) entre os estudantes universitários do curso de enfermagem em uma universidade pública. Essa alta prevalência pode ter sido potencializada pelos impactos da pandemia de Covid-19.

A Satisfação com o curso e a presença de Problemas Psicológicos Atuais se destacaram como correlacionadas ao TMC. Esses achados, nos levam a refletir sobre a importância de se promover espaços intra e extracurriculares que estreitem os vínculos entre aluno e instituição de forma que essas estratégias possam corroborar para uma melhora do bem-estar físico e mental, diminuindo consequentemente o estresse, além de ampliar sensação de satisfação.

Sugere-se ainda, que outros estudos sejam realizados que contemplem a abordagem qualitativa, observacional e longitudinal para melhor compreensão do fenômeno e práticas que podem contribuir com a temática.

REFERÊNCIAS

- Goldberg D, Huxley P. *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock; Routledge; 1992.
- Penha JRL, Oliveira CC, Sousa JF. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre universitários. *Biomotriz*, 2020;14(4):102-13.
- Soares, PSM, Meucci, RD. Epidemiologia dos transtornos mentais comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2020 ago;25(8):3087-95.
- Menezes ALA, Correia CRM. Clínica da saúde mental na atenção primária em saúde. Módulo 4 do curso de especialização em saúde mental da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: http://repcursos.unasus.ufma.br/especializacao_saude_mental/repositorio/mod4_pdf.pdf.
- Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Cardoso JV, Silva DA. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. *SMAD, Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 2020;16(1):1-8.
- Melo, HE et al. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021;34.
- Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J [eds.]. *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia* [online]. Observatório Covid-19: Informação para ação na Covid-19 séries, 221 p. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021. doi: 10.7476/9786557080320
- Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações gerais. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/>
- Broocks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020 mar;395(10227):912-20.
- World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during Covid-19 outbreak, mar. 2020.
- Hossain MM, Sultana A, Purohit N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiol Health*, 2020;42(2020038):1-11.
- Unesco. *Disrupção e resposta educacional à Covid-19*. [Internet] 2020 [citado em: 25 mai. 2021]. <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>
- Alves EJ, Castro FJ, Vizolli Neto MSA, Nunes SGC. Impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal de Tocantins. *Aturá: Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, 2020 ago;4(2):19-37.
- G1. Universidades públicas suspendem aulas virtuais em meio ao Coronavírus; particulares se mobilizam contra redução de mensalidades. G1 [Internet] Rio de Janeiro, 27 mar. 2020 [acesso em 20 abr. 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/27/universidades-publicas-suspendem-aulas-virtuais-em-meio-ao-coronavirus-particulares-se-mobilizam-contr-reducao-de-mensalidades.ghtml>
- Mari JJ, Williams P. A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ12 and SRQ-20) in Brazil, using relative operating characteristic (ROC) analysis. *Psychol Med*, 1985;15:651-9.
- Moraes RSM, Silva DAS, Oliveira WF, Peres MA. Social inequalities in the prevalence of common mental disorders in adults: a population-based study in Southern Brazil. *Rev Brasil Epide-*

- miol, 2017;20(1):43-56. doi: 10.1590/1980-5497201700010004
17. Gonçalves DM, Stein AT, Kapicsinsk F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico. *Cad Saúde Pública*. Fev. 2008;24(2):380-90.
 18. Lopes FM, Lessa RT, Carvalho RA, Reichert RA, Andrade ALM, Micheli D. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Psicol Pesquisa*, 2022;16(1):1-23.
 19. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. *Rev. Baiana Enferm*, 2021;35:e37293.
 20. Rodrigues DS, Cruz DMC, Nascimento JS, Cid MFB. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. *CADERNOS Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022;30:e3305. doi: 10.1590/2526-8910.ctoAO252833051
 21. Oliveira EB, Zeitoune RCG, Gallasch CH, Júnior EFP, Silva AVP, Souza TC. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020;73(1):1-6. doi: 10.1590/0034-7167-2023-0154
 22. Costa KS, Freitas GF, Hagopian EM. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. *Enferm UFPE*, 2017 mar;11(3):1216-26.
 23. Suehiro ACB, Andrade KS. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. *Psicol Pesq*, jul. 2018;12(2):77-86. doi: 10.24879/2018001200200147. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200009&lng=pt&nrm=iso
 24. Abramo HW, Venturi G, Corrochano MC. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos Estud. Cebrap*, set. 2020;39(3):523-42. doi: 10.25091/s01013300202000030004 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-330020200003000523&lng=pt&nrm=iso
 25. Aragão BS, Alfinito S, Luís CJ. Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Consumer Behavior Review*, 2018;2(2):96-107. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cbr/article/view/22282>.
 26. Osti A, Almeida LS, Chico BM, Oliveira V. Satisfação acadêmica de estudantes universitários: construção de uma escala de avaliação. *Educ.: Teor. e Prát.* [Internet]. 3 nov. 2020 [citado em: 19 de outubro de 2023];30(63):1-13. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14704>
 27. Souza DC et al. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. *Dissertação (Mestrado em Psicologia)*. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2017. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/507>.
 28. Santos GB, Alves MCGP, Goldbaum M, Galvão CLC, Gianini RJ. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo. *Brasil. Cad. Saúde Pública*, 2019;35(11):1-10.
 29. Santos KMRD, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TAD, Medeiros ADA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. *Escola Anna Nery*, 2021;25:1-15.
 30. World Health Organization. *Relatório Mundial de Saúde*. Saúde mental: acesso em mar 2022 [Internet]. Geneva. 2022.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: MPS. Metodologia: MPS, FBP. Coleta de dados: MPS, KDW, RCFS, FBP. Tratamento e análise de dados: MPS, FBP. Discussão dos resultados: MPS, FBP. Redação: MPS, KDW, RCFS, FBP. Revisão: MPS, KDW, RCFS, FBP. Aprovação da versão final: MPS, KDW, RCFS, FBP.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo sob o número de parecer 4.029.745 e CAAE 30847420.6.0000.5060.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Antonio Germane Alves Pinto.

Endereço para correspondência

Rua 24, 9, Vila Nova, Vila Velha/ES, Brasil, CEP: 29105-163.